

ALUNOS DE ESCOLA TÉCNICO AGRÍCOLA EM ENTREVISTAS A PRODUTORES RURAIS

Eneida Elisa Mello Costa¹
Maria do Carmo Ramos Fasiaben²
Eduardo Bianchini Teixeira Mendes³

O ensino técnico agrícola existe no Estado do Estado de São Paulo desde 1910, quando foram instalados os aprendizados agrícolas para formar mão de obra especializada para trabalhar nas fazendas, principalmente nas de café . Estes aprendizados contribuíram para a modernização e crescimento da agricultura paulista. As Escolas Técnicas Agrícolas Estaduais(ETAEs) passaram por diversas mudanças durante a sua existência, culminando na atual reforma do Decreto 2208, de 17 de abril de 1997, que regulamenta a educação profissional, conforme estabelecem as Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei Federal 9394, de 20 de dezembro de 1996.A educação profissional passa a articular-se com o ensino regular ou a desenvolver-se em modalidades, com estratégias de educação continuada e competências para atendimento às demandas regionais. Hoje, as escolas técnicas, como parte integrante do sistema educacional brasileiro, caracterizam-se pelo tamanho de suas dimensões, escassez de recursos, docentes com formação tradicional e pouco ou quase nenhum contato com as comunidades nas quais estão inseridas. Com o objetivo de oferecer subsídios para a reestruturação da ETAE “Paulo Guerreiro Franco”, situada na cidade de Vera Cruz, Estado de São Paulo, estamos estudando seu cotidiano a partir da análise das condições físicas da escola, especialmente da moradia dos estudantes, das atividades de ensino e aprendizagem, de seu sistema de produção agrícola e vocação econômica da região. Este projeto contempla diversas ações sendo uma delas o conhecimento do seu entorno. O projeto é financiado pela FAPESP, dentro do Programa de Melhoria do Ensino Público. Assim, a caracterização do produtor rural surgiu como uma necessidade de conhecer a realidade agrícola da região onde a escola está inserida. A este objetivo, havia outro de caráter pedagógico, que pretendia envolver diretamente os alunos em uma experiência teórico-prática em que tivessem oportunidade de sair a campo, entrevistando agricultores.

¹ Profª. Dra. ESALQ/USP

² Engenheira Agrônoma, DAA em Desenvolvimento Agrícola

³ Acadêmico do Curso de Eng. Agrônômica ESALQ/USP

CONDUÇÃO DO TRABALHO

Esta pesquisa foi idealizada tendo como base a metodologia descrita por GUERREIRO (1995), no trabalho que relata a experiência do Instituto Agrônomo do Paraná num projeto de desenvolvimento rural sustentável na região de Itaiacoca-PR. Ele teve por base a tomada de informações através da aplicação de questionários de natureza quali-quantitativa.

Ela foi desenvolvida no pequeno município de Lucianópolis-SP, numa parceria com a Prefeitura Municipal, a qual concedeu todo o apoio logístico para sua realização. O trabalho foi desenvolvido em quatro etapas: seleção dos participantes, treinamento, aplicação dos questionários no campo e análise das informações. Para o trabalho de coleta de dados foi previsto um espaço amostral de 30% do total de estabelecimentos. Os agricultores a serem entrevistados faziam parte de uma lista preparada por informantes qualificados do município.

SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES

A seleção dos estudantes da ETAE que participariam do levantamento de dados foi realizada pela diretoria da escola, segundo o interesse e a disponibilidade de cada um. O grupo foi formado por 20 alunos ingressantes e veteranos, com nível de conhecimento agrícola bastante variado.

TREINAMENTO PARA A PESQUISA

O trabalho de pesquisa foi realizado em três dias, sendo um dia dedicado ao treinamento dos participantes e dois dias de entrevistas com agricultores para coleta dos dados. O treinamento foi realizado na própria ETAE e foi dividido em duas fases: discussão do questionário e simulação da aplicação. Na discussão do questionário verificou-se que a maioria dos alunos possuía uma formação acadêmica aquém da esperada pelos pesquisadores e nunca havia tido contato com o meio rural. Por estes motivos foi necessário, também, estender o treinamento no que diz respeito ao esclarecimento dos conceitos técnicos necessários para o preenchimento dos questionários. Após a discussão geral, foi realizado o “estudo” do questionário em pequenos grupos de cinco pessoas. Nesse momento, os professores da ETAE, bolsistas do projeto, acompanharam o treinamento. A seguir, as dúvidas foram socializadas através de uma chuva de idéias. Durante a socialização surgiram diversas indagações sobre conceitos básicos relativos à produção agrícola, como ano agrícola, unidades de área, produção x produtividade, entre

outros. Depois da socialização das dúvidas, elas foram esclarecidas através de uma pequena explanação dos pesquisadores. A simulação da aplicação dos questionários, foi realizada com o auxílio de dois outros professores da ETAE, produtores rurais no município de Vera Cruz, que auxiliaram respondendo as questões. Foram constituídas duplas de alunos para proceder às entrevistas, simulando a situação a ser enfrentada junto aos agricultores de Lucianópolis. Cada dupla formulava duas ou mais perguntas, dependendo da do grau de dificuldade encontrada. No processo de simulação, observou-se que os alunos se diferenciavam muito quanto aos conhecimentos básicos em agropecuária e que a maioria teve grande dificuldade em expressar-se e realizar a “entrevista” de forma natural e compreensível pelo “produtor.” Algumas questões não lograram ser respondidas. Com base nas observações colhidas durante o primeiro dia de treinamento foram definidas duplas de entrevistadores que apresentassem um certo equilíbrio quanto ao entendimento do questionário, conhecimento técnico, desinibição e afinidade. No dia seguinte a equipe viajou para Lucianópolis e, dada a insegurança dos entrevistadores, antes de ir campo foi realizada uma sessão de esclarecimento de dúvidas. Para completar o processo foi feita uma entrevista demonstrativa com um produtor rural pelos pesquisadores para que os estudantes pudessem observar uma entrevista real.

COLETA DE DADOS

As duplas determinadas no treinamento foram divididas em três grupos, sendo que dois grupos foram para a zona rural e o terceiro ficou na cidade entrevistando os agricultores moradores na zona urbana. No primeiro dia da coleta de dados foram entrevistados quinze agricultores. A maioria dos questionários teve que ser praticamente refeita, por diversos problemas no preenchimento e qualidade das informações. No domingo os estudantes estavam mais seguros e desinibidos, tendo vários realizado as entrevistas individualmente. Um temporal à tarde fez com que se suspendessem os trabalhos antecipadamente. Dadas as condições gerais em que se realizou o trabalho não foi possível atingir o espaço amostral previsto e muitos questionários apresentaram problemas de preenchimento. Estes foram revistos e corrigidos pelos alunos sob orientação dos responsáveis pela pesquisa.

AVALIAÇÃO DO TRABALHO

Vale a pena avaliar este trabalho em função de vários aspectos, por ter sido uma experiência inédita na ETAE “Paulo Guerreiro Franco”:

1) Estabelecimento da parceria com a prefeitura do município de Lucianópolis

Este foi um aspecto bastante positivo do trabalho, pois houve interesse do poder público local em participar e bancar a pesquisa, prevendo retornos importantes para o próprio município. Acreditamos que uma proposta concreta de trabalho, que traga retorno para o desenvolvimento local, seja o primeiro passo para o estabelecimento de trabalhos conjuntos. A importância deste tipo de parceria, para a ETAE e para a própria ESALQ, parecem evidentes.

2) Valor pedagógico

Este foi um grande retorno, que por si só justificaria o trabalho realizado. Houve uma avaliação bastante positiva por parte dos alunos, uma vez que este foi, para a grande maioria deles, o primeiro contato com agricultores e com a realidade agrícola de um município. Houve um impacto bastante marcante, principalmente para aqueles alunos que entrevistaram os agricultores mais pobres: “Nunca pensei que era tão difícil viver da agricultura”; “Não tinha idéia que a agricultura no Brasil estava tão ruim...”, até o caso extremo de um aluno que encontrou-se com uma família em que o pai (trabalhador rural “bóia fria”) e três filhos tinham problemas mentais e viviam praticamente como indigentes do campo: “Eles eram tão pobres que não tinham luz e recolhiam água numa poça. O poço era só barro... Tudo muito sujo...Eu não sabia se continuava a entrevista ou parava porque eles não tinham nada e o agricultor não sabia responder direito...Aí eles me ofereceram café e eu fiquei pior ainda...Disse que não podia tomar, por problema de saúde, e fui embora...”

Unanimemente os alunos consideraram a atividade importante para sua formação, pessoal e técnica.

3) Qualidade da informação

As duplas que contavam com alunos do 3º ano apresentaram os melhores questionários. Houve casos em que os questionários foram revistos com os alunos até por três vezes. Alunos de 1º ano muitas vezes nem entendiam as respostas dos agricultores (por exemplo, sobre uso de insumos agrícolas) por não terem uma formação técnica mínima. As maiores dificuldades apresentaram-se na quantificação da mão-de-obra familiar usada nas propriedades e na identificação do rebanho bovino. Apesar de termos clareza de que a obtenção desses dados (especialmente mão-de-obra) não é uma tarefa fácil, parece-nos também que os alunos, de um modo geral, mostraram dificuldade em “amarrar” a

informação obtida numa seqüência lógica. Assim, por exemplo, uma determinada questão perguntava sobre a área que o agricultor tinha à disposição para produzir. A pergunta seguinte pedia que se fizesse uma descrição do uso dos solos da unidade de produção. Muitas vezes essas áreas não coincidiam. Queremos dizer que a maioria dos alunos - talvez por afobação ou nervosismo gerados pela inexperiência- preocupava-se principalmente em perguntar e anotar, não refletindo sobre as respostas dadas e menos ainda associando as informações em sua seqüência. A missão parecia ser “completar o questionário”. Observou-se também que os alunos não se preocuparam muito em obter respostas mais precisas para as perguntas abertas (principalmente as que tratavam das restrições e potencialidades das unidades de produção), exatamente aquelas onde poderia haver uma “diminuição da tensão” e uma conversa mais fluída com o agricultor. É importante, num trabalho deste tipo, centrar a atenção junto aos entrevistadores no raciocínio sobre o que se pergunta e sobre a resposta que se obtém. Também ficou expressa a necessidade de simplificar o questionário, considerado complexo por muitos alunos. Sendo difícil modificar a natureza da informação requerida pelo estudo, a simplificação consistiria na formulação mais detalhada das questões, na forma mais aproximada possível a como se efetuariam a pergunta ao produtor. É importante, também, deixar expressa a importância de que, nesta primeira experiência, os alunos estivessem acompanhados por professores nas entrevistas a campo, fato que estava previsto e não aconteceu. Muitos desses problemas estariam sendo observados e resolvidos na própria seqüência da entrevista.

4) Necessidade de interdisciplinariedade

De forma geral, os estudantes mostraram muita dificuldade em sistematizar as informações que recebiam, de forma a entender o “todo” que corresponderia à propriedade rural. Isso pode ser reflexo da inexperiência, mas em grande parte é devido ao sistema de ensino em disciplinas isoladas e sem instâncias concretas de trabalho interdisciplinar. A disciplina Projetos Agropecuários, além da administração da Cooperativa-Escola, presentes hoje na ETAE, pode constituir um eixo pedagógico para a interdisciplinariedade. Adicionalmente, trabalhos práticos como o apresentado, que ponham os alunos em contato com a realidade da agricultura e dos agricultores, são fundamentais para a sua formação como profissionais e pessoas.

Título	Autores
Objetivos	Metodologia
Participantes	Treinamento
Coleta de Dados	
Avaliação	Parceria
Valor Pedagógico	Qualidade da Informação
Necessidade de interdisciplinidade	
Bibliografia	
Instituições Envolvidas	

V - REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CHELÉN, D et alii. Manual de Auto Formacion Básica: aspectos metodológicos y educacionales de la transferencia tecnologica. INDAP e PIIE Santiago, Chile, 1993.

FASIABEN, M. C. R.; MAGALHÃES, R. S. & MARQUES, C. L. G. Construção de um metodologia de apoio ao planejamento produtivo-organizativo de grupos de agricultores. Paraná, Fundação RURECO, 1996.

GERREIRO, E. Projeto Itaiacoca: Plano de ações para o desenvolvimento sustentável de sistemas de produção no município de Ponta Grossa, Paraná. Convênio IAPAR/ Prefeitura municipal de Ponta Grossa. Ponta Grossa. Paraná, 1995.